

Faculdades Integradas IPEP
Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos
Programa de Educação Policial Continuado

Jair Domingues Gomes

**Implementação de canil na Penitenciária Industrial de
Joinville SC**

São Paulo

2023

Jair Domingues Gomes

**Implementação de canil na Penitenciária Industrial de
Joinville SC**

Trabalho apresentado ao Centro de Estudos em
Segurança Pública e Direitos Humanos -
CESDH como requisito parcial para formação no
curso de Pós-Graduação Lato Sensu em
Cinotecnia Policial – Projeto K9.

Coordenador: Prof. Dr. Eduardo Cava Leanza

São Paulo

2023

JAIR DOMINGUES GOMES

**IMPLEMENTAÇÃO DE CANIL NA PENITENCIÁRIA INDUSTRIAL DE JOINVILLE
SC**

Data de Aprovação: __/__/____

Nota Final: _____

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Eduardo Cava Leanza

Prof Esp. Tiago Cabral Rodrigues

Prof^a. Esp. Mayara Silva Rosa

RESUMO

Os cães de trabalho se tornam de extrema importância dentro das unidades prisionais, podendo ser utilizado em todos os espaços, no momento de uma visita, quando chega alguma carga apreendida, pois acontecem casos de passar no scanner e ele não detectar a presença de armas ou até mesmo drogas, nesse sentido a presença dos cães nos complexos penitenciários irão trazer aspectos positivos no dia a dia de trabalho dos policiais. Além do mais, o cão marca uma grande presença ao lado do policial penal, impondo mais respeito, evitando fugas, brigas e enfrentamento a policiais. O treinamento do cão deve ter disciplina e estar sempre sob controle, tanto na execução propriamente dita, como no tempo, lugar e condições ambientes. O carinho, afeto e atenção devem estar sempre juntos, já que haverá uma ligação intensa entre o adestrador e o adestrado. O cão e o adestrador devem se conhecer bem, estar em contato desde filhote, para que no instinto canino, o animal queira agradar seu dono, realizando mais facilmente as missões, o certo seria manter essa dupla até o fim. Normalmente, as duplas são formadas por um cão e um condutor e não devem ser desfeitas, pois a eficiência na busca com a ordem de um desconhecido não terá o mesmo efeito, podendo alterar o fator determinante. Esse trabalho tem o objetivo demonstrar na prática como é atualmente e como ficará a Penitenciária Industrial de Joinville SC, com a implementação do canil, bem como a presença dos cães no dia a dia dentro da unidade prisional, a fundamentação teórica desse trabalho se baseia através de livros e artigos, com temas relevantes sobre os cães dentro das unidades prisionais, especificamente a Penitenciária Industrial de Joinville SC.

PALAVRAS-CHAVE: Adestramento; Cães; Cinotecnia; Funcionalidades; Condutor.

ABSTRACT

Working dogs become extremely important within prison units, and can be used in all spaces, at the time of a visit, when a learned load arrives, as there are cases of passing the scanner and it does not detect the presence of weapons or even drugs, in this sense the presence of dogs in penitentiary complexes will bring positive aspects to the daily work of police officers. In addition, the dog makes a strong presence alongside the criminal police, imposing more respect, avoiding escapes, fights and confrontations with the police. Dog training must be disciplined and always under control, both in the execution itself and in time, place and environmental conditions. Affection, affection and attention must always be together, since there will be an intense connection between the trainer and the trained one. The dog and the handler must know each other well, be in contact since a puppy, so that in the canine instinct, the animal wants to please its owner, accomplishing the missions more easily, the right thing would be to keep this duo until the end. Normally, the pairs are formed by a dog and a handler and should not be broken, as the efficiency in the search with the order of a stranger will not have the same effect, and may change the determining factor. This work has the objective to demonstrate in practice how it is currently and how it will be the Industrial Penitentiary of Joinville SC, with the implementation of the kennel, as well as the presence of the dogs in the day to day inside the prison unit, the theoretical foundation of this work is based through of books and articles, with relevant themes about dogs within prison units, specifically the Industrial Penitentiary of Joinville SC.

KEYWORDS: Training; Dogs; Cynotechnics; Functionalities; Conductor.

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	7
2 ANTECEDENTES	8
2.1 A CINOTECNIA NO BRASIL	9
3 OS SENTIDOS DO CÃO	10
4- CÃES DE INTERVENÇÃO PRISIONAL.....	12
5.1 – CUIDADOS BÁSICOS COM O CÃO.....	13
5.1.1 – VACINAS.....	14
5.1.2 – DESVERMINAÇÃO	14
6 – RAÇAS QUE PODEM SER TREINADAS PARA A INTERVENÇÃO.....	15
7 – TREINAMENTO	16
7.1 – ADESTRAMENTO.....	16
7.1.1 – SOCIALIZAÇÃO ENTRE POLICIAL E CÃO.....	17
7.1.2 – MORDIDA	17
8 – PENITENCIÁRIA INDUSTRIAL DE JOINVILLE	18
9 - CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
ANEXOS	27

1 - INTRODUÇÃO

Esse trabalho trata-se sobre a implementação de um canil na Penitenciária Industrial de Joinville em Santa Catarina, bem como as práticas que são e serão em breve executadas.

O treinamento do cão deve ter disciplina e estar sempre sob controle, tanto na execução propriamente dita, como no tempo, lugar e condições ambientes. Além da rigorosidade que deve haver. O carinho, afeto e atenção devem estar sempre juntos, já que haverá uma ligação intensa entre o adestrador e o adestrado.

O cão e o adestrador devem se conhecer bem, estar em contato desde filhote, para que no instinto canino, o animal queira agradar seu dono, realizando mais facilmente as missões, o certo seria manter essa dupla até o fim. Normalmente as duplas são formadas por um cão e um condutor e não devem ser desfeitas, pois a eficiência na busca com a ordem de um desconhecido não terá o mesmo efeito, podendo alterar o fator determinante.

A Força Nacional deu início recentemente a uma preparação dos cães de busca com seus condutores, num curso específico junto à Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP).

Assim busca-se com o presente estudo enfatizar que apesar de empregados como animais que defendem e deixam em alertas as fazendas, são possíveis entender a utilização de cães na área policial. (ENGEL, p.20, 2018). De acordo com Arcuri (2015), a polícia europeia utiliza cães farejadores desde o século XVIII. Porém o autor, Engel (2018) descreve que o cão policial se originou no século XIX, na época em que ocorria a revolução industrial europeia, responsável pelo crescente fluxo populacional da área rural à urbana, que exigia cada vez mais mão-de-obra às indústrias. Neste contexto, as cidades ampliavam-se cada vez mais, fato que sugerira na mobilização dos órgãos de segurança pública, para nutrir a ordem social das sociedades civis. Podemos definir uma pesquisa científica como um meio racional e sistêmico, cujo objetivo busca possibilitar respostas a problemas propostos. A pesquisa é postulada quando não dispomos de informações suficientes que satisfaçam aos problemas expressos ou que respondam a tais questionamentos, mas de modo difuso ou desorganizado. A busca é realizada por meio de conhecimentos acessíveis e por via de criteriosa manipulação de técnicas, métodos ou demais

procedimentos científicos, desenvolvendo-se no transcorrer de um extenso percurso, envolvendo inúmeras etapas e se estendendo desde a proposição ajustada de um problema à busca de resultados satisfatórios (GIL, 2002).

2 ANTECEDENTES

A maioria dos treinamentos com os cães visa atingir o objetivo da busca de pessoas perdidas em florestas, desabamentos e soterramentos, principalmente pelas corporações militares, como o Exército, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros, um cão bem treinado pode equivaler a vinte homens numa busca, reduzindo muito o tempo de trabalho, porém nesse trabalho será citado apenas sobre o trabalho de cães nas unidades prisionais, como uma grande ferramenta que atuará ao lado do policial penal.

O primeiro cão de busca e resgate no Brasil foi uma labradora chamada Nina, treinada por Marcelo Coruso, da ONG Cães de Resgate. Ele treina os cães desde 1995, quando participou de um curso nos Estados Unidos. Esta Ong Cães de Resgate conta com cães das raças Boiadeiro australiano (australian cattle dog), Springer spaniel e Rottweiler, treinados como farejadores. Em 2005, a labradora Dara, do 1º Grupamento do Corpo de Bombeiros de São Paulo, ganhou o Concurso Cão Herói 2005, promovido pela Pedigree, por ter auxiliado nas buscas e deslizamentos com vítimas. Marcelo Coruso coordena cursos de salvamento e resgate, ministrados pela 1ª União de Montanhistas – RADA/RAR, com o objetivo de formar treinadores, tanto voluntários como militares.

No Brasil aconteceram alguns fatos que foram utilizados cães: Praia do Gonzaga (1989), Volta Redonda (1991), Osasco Plaza Shopping (1996), Edifício Itália (1997), Palace II (1998), Igreja Universal do Reino de Deus (1998), Edifício Érika (1999), Enseada do Serrambi (1999), Aquarela (1997) Ijuí (2001), Hotel Rosário (2002), Areia Branca (2004), Casarão Recife (2005). Em 2008, no complexo do morro do Baú em Santa Catarina, aconteceram deslizamentos onde participaram oito cães do Corpo de Bombeiros do próprio estado. Vinte e uma ocorrências foram atendidas sendo duas vítimas encontradas vivas e dez corpos recuperados. Aos poucos, está sendo introduzida a ferramenta “cão” em atividades de busca de vítimas.

2.1 A CINOTECNIA NO BRASIL.

Para uma melhor interpretação do problema, é preciso saber o que significa Cinotecnia. Conforme conceito dado pelo Corpo de Bombeiros Militar do Amapá:

Cinotecnia é a expressão que designa o conjunto dos estudos sobre os cães, seu comportamento, sua fisiologia, seu adestramento, sua aplicabilidade, etc. O cinotécnico deve ter todos esses conhecimentos para poder trabalhar seu cão, de acordo com a sua finalidade, da melhor maneira possível.

Existem duas modalidades de busca utilizando os animais:

a) Rastreo: o cão trabalha usando o focinho junto ao solo, avaliando os odores presentes nas substâncias que estão naquele local;

b) Venteio: o focinho do cão fica suspenso, colhendo odores no ar. Então é possível usar a memória olfativa dos cães para identificar cheiros similares no ambiente.

Segundo estudos realizados pela Polícia Militar do Espírito Santo, o cão não deve permanecer mais que seis horas numa operação, seu rendimento cai, prejudicando sua saúde e aumentando seu nível de stress. É importante ter a presença de um médico veterinário, que acompanhe os animais periodicamente, e que fique ciente das operações e dos estados deles.

Segundo Walter Parizotto, a equipe de resgate deve estar treinada para ocorrências vulneráveis, conforme a região que atua, conhecer a geografia da sua região, além de conhecimentos do bombeiro, deve dominar a fisiologia canina, primeiros socorros nos animais, psicologia e parasitologia canina, ter cuidado na criação do animal e dominar as técnicas de adestramento. O treinamento deve ser contínuo e deve ser aperfeiçoado de acordo com a evolução da região. Além disso, é muito importante que o condutor goste de animais, pois a relação de trabalho se estenderá por muito tempo.

Algumas definições devem ser esclarecidas para que não haja conflitos de informações quanto a busca e resgate com cães:

a) Adestrador: “adjetivo e substantivo masculino que ou o que adestra” (PRIBERAM, 2011) então, adestrador é aquele que adestra os cães.

b) Condutor: “Pessoa que conduz ou guia” (MICHAELIIS, 2009), como já diz, é aquele que conduz o cão.

c) Cinófilo é: “Que gosta de cães” (MICHAELIIS, 2009)

d) Técnico: “Aquele que é perito ou versado numa atividade” (MICHAELIIS, 2009).

e) Cinotécnico: “Que ou quem é especialista em cinotecnia” (PRIBERAM, 2011).

Para entender o significado de figurante, deve-se conhecer alguns conceitos, conforme a Apostila da Força Nacional (CARVALHO, [19--]):

a) Figurar: Representar, delinear, formar a figura de algo.

b) Figurante canino: Pessoa dotada de certo talento teatral e vasto conhecimento técnico capaz de provocar determinadas respostas instintivas no cão.

O figurante tem a principal função de formar o caráter do cão, deve ser um conhecedor do comportamento canino. O cão de busca e salvamento não é um cão de exibição, sua missão é realizar o trabalho proposto da melhor forma possível na localização das vítimas, sem precisar mostrar truques e outros exercícios fora do contexto.

Esses conhecimentos serão adquiridos somente com treinamento específico, incluindo cursos na área, envolvendo estudo teórico e prático em relação aos cães.

Em seu processo de formação um adestrador, dificilmente obterá a total potencialidade operativa de um cão logo em seu primeiro adestramento, ele será lapidado ao longo do tempo, a ferramenta precisa de mãos hábeis para operá-la, assim, o cão como ferramenta de trabalho, precisa de alguém que o conheça física e psicologicamente e que saiba como obter dele o máximo possível em prol da atividade de salvamento.

3 OS SENTIDOS DO CÃO

Durante muito tempo, o estudo do comportamento canino foi baseado na observação de lobos em cativeiro. Essa observação de lobos em cativeiro, em que o lobo é desvinculado de laços de parentesco entre os membros da alcateia, fez surgir a teoria da dominância (BRADSHAW, 2017). Nesta teoria, os cães buscam alçar posições dentro do grupo como, por exemplo, o cão alfa, que lidera o grupo. A reflexão da teoria da dominância leva a interpretação de que para se ter controle sobre o cão, a pessoa deve fazer uso de castigos físicos no adestramento (MILLAN, 2007).

No entanto, a violência pode ser ruim para o treinamento do cão, de modo que a liderança não deve ser posta por meio de agressões e ameaças (ROSSI, 2009).

Sendo assim, para alguns treinadores, o treinamento deve ser feito sem punição, nesse sentido deve ser realizado apenas por meio de um reforço positivo, método de treinamento em o cão é recompensado todo vez que faz algo corretamente.

A recompensa pode ser um objeto, alimento ou um simples elogio. (SYLVIASIEWICZ; KAY, 2014). Além dos castigos físicos, o treinamento baseado na teoria da dominância faz com que o treinador exija do cão-filhote o entendimento de que o treinador está em posição de superioridade em relação ao animal (BRUNNER; STALL, 2012). O entendimento de que o cão deve ser dominado levou a utilização do castigo positivo, método que aprendizagem pela imposição dor em caso de erro (BRADSHAW, 2017).

No entanto, é feito um contraponto, nessa forma de entender o cão. Para os pesquisadores mais atuais como, por exemplo, Bradshaw, o cão não pode ter seu comportamento analisado a partir da observação de um ancestral, que já foi separado há aproximadamente 14.000 anos, pois já possuem diferenciações físicas e comportamentais muito claras. Ainda, segundo essa corrente de estudo, os cães não trabalham sobre a égide da dominância, e sim pela cooperação, pois há ajuda mútua entre os membros de um grupo. Desta forma, algumas ações de cães que parecem ser uma demonstração de submissão, na verdade representa uma linguagem de fortalecimento de vínculos familiares. Ora, já que o cão não vive em um ambiente hostil de disputa de poder, a aproximação com seu dono e as brincadeiras feitas com ele podem ser recompensas (BRADSHAW, 2017).

Sendo assim, o treinamento do cão pelo homem auxilia na aproximação de ambos, tornando todo o exercício ensinado como um desafio a ser vencido pelo cão. O cão, por sua vez, cria uma expectativa para o novo desafio que surgirá e sente-se estimulado para encará-lo (ROSSI, 2009). Ou seja, a literatura ensina que para o cão há benefícios no aprendizado de mais tarefas, desde que o aprendizado seja feito de forma lúdica (SYLVIA-STASIEWICZ; KAY, 2014).

Logo, esta característica do comportamento canino é vista de forma positiva, para que o cão realize mais de uma função na atividade policial, ou seja, a bibliografia indica que este comportamento favorece o cão duplo emprego:

É impressionante o prazer de um cão em realizar comandos e perceber que acertou, logo partindo para o desafio de descobrir qual será o próximo exercício que irá realizar. A rapidez com que o cão aprende novos comandos cresce com o tempo de adestramento, refletindo esse prazer. Quando temos de preparar um cão para um filme ou propaganda, normalmente selecionamos aqueles que já realizam os comandos que precisamos, mas quando isso não é possível, devido à vontade que os cães têm de aprender, conseguimos facilmente ensiná-los novos truques para o trabalho proposto, isso se torna realmente estimulante. (ROSSI, 2009).

A experiência particular que Rossi tem de treinar cães para comerciais demonstram a capacidade de ensinar comandos novos, o que pode ser associado por analogia a capacidade do cão policial de desempenhar mais de uma atividade como, por exemplo, cão de patrulha e cão de faro. Outra característica importante do comportamento canino é a capacidade natural do cão de desempenhar uma grande quantidade de tarefas (BRADSHAW, 2017) que pode ser estimulado com a recompensa de um objeto valioso, quando realizada uma determinada tarefa (ROSSI, 2009)

4- CÃES DE INTERVENÇÃO PRISIONAL

Os cães de intervenção prisional nada mais são do que cães especialmente treinados/adestrados para auxiliar o policial penal em seu dia a dia, seja através do faro, ou até mesmo por impor uma grande presença ao lado do policial penal. Ele se faz de extrema importância em momentos de rebelião ou quando necessita rastrear algum objeto como drogas, celulares e armas, por exemplo.

No dicionário, Caldas Aulete (página 587) define intervenção como a ação ou resultado de intervenção, interferência, ou seja, mediação de conflitos no sistema prisional. Antes de atuar ao lado do policial penal, o cão passará por um longo e rigoroso treinamento, geralmente ocorre nos primeiros seis meses, porém não só de adestramento vive o cão, ele deve passar por muitos cuidados, esses cuidados serão explicados de forma breve no decorrer desse trabalho.

5.1 – CUIDADOS BÁSICOS COM O CÃO

O cuidado com o cão deve estar presente desde o dia do seu nascimento. Esses cuidados envolvem, escovação, alimentação, vermífugos, vacinas, acompanhamento com o veterinário e por último, mas não menos importante o ambiente em que o cão se desenvolve.

Aqui vão alguns cuidados que se devem ter com os cães diariamente, envolvendo pelos, unhas, ouvidas, dente e nariz:

- A escovação do pelo deve ser diária (raspagem), pois mantém o cão limpo e ao mesmo tempo permite a inspeção de toda a pele em busca de lesões e parasitas;
- As orelhas devem ser verificadas e limpas semanalmente com algodão levemente umedecido com álcool, retirando o excesso de cera;
- Inspecione os olhos diariamente, remova o excesso de muco viscoso usando um pedaço de gaze ou algodão embebido na solução fisiológica;
- Inspecione as patas e unhas semanalmente, especialmente os espaços entre os dedos, verificando se não há feridas ou parasitas;
- Inspecione os dentes diariamente e limpe qualquer acúmulo orgânico;
- Lembre-se, um cão saudável não deve tomar banho diariamente, porque sua pele é rica em glândulas oleosas que deixam o pelo impermeabilizante, protegendo seu pelo e sua pele.

Quanto ao ambiente do cão, deve-se tomar alguns cuidados diários. É importante tirar as fezes e os pelos do canil e em seguida, lavar o ambiente com um desinfetante adequado para canis. Após a limpeza, deve ser seco da melhor maneira possível para que o cão volte a entrar. Não esquecendo que em caso de chuva devemos apenas remover excrementos. Para evitar a contaminação do ambiente em que vivemos as fezes e pelos não podem ser colocados no esgoto, mas em fossas sépticas ou biodigestores.

Existem muitos outros cuidados com o cão, podem não ser cuidados diários, mas são de extrema importância para o desenvolvimento e ação de um cão saudável, esses cuidados serão exemplificados abaixo.

5.1.1 – VACINAS

A vacinação é considerada essencial para a saúde preventiva dos cães, sendo muito importante na prevenção de várias doenças. As vacinas polivalentes ou somente v8 ou v10, previnem contra: cinomose, parvovirose, coronavírus, hepatite infecciosa canina, adenovírus, parainfluenza e leptospirose e deve ser aplicado da seguinte forma:

- Primeira dose aos 45 dias de vida;
- Segunda dose a partir dos 21 dias da aplicação da primeira dose;
- Terceira dose após 21 dias da aplicação de segunda dose;
- Depois deste período o cão deve ser vacinado anualmente como reforço.

Sobre a alimentação ela deve seguir uma dieta apropriada, que deve ser diferente para filhotes e adultos, especialmente para os cães de unidade prisional se faz necessário uma dieta especial, onde deve ser calculado principalmente as proteínas, para suprir todas as suas necessidades, até porque é um cão que está em constante atividade, ou seja, é um cão que trabalha em uma unidade prisional e que tem uma jornada de trabalho maior do que apenas um cão farejador que sai certas ocasiões em ocorrências, por exemplo.

5.1.2 – DESVERMINAÇÃO

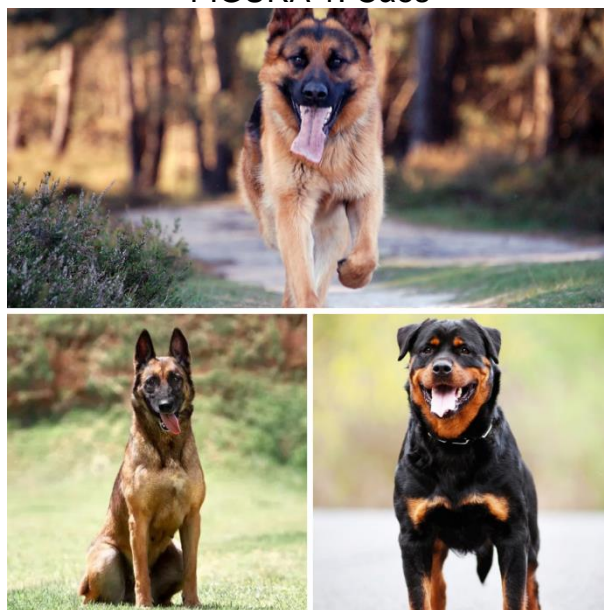
A verminose é uma patologia muito comum em cães e pode causar vários problemas de saúde, inclusive pode levar à morte. A verificação pode ser executada no 45º dia de gestação da cadela, ou seja, aproximadamente duas semanas antes da cadela ganhar os filhotes. Depois de nascerem, devem receber um vermífugo já aos 15 dias de vida, se repetindo aos 30 dias. Após esse período, o filhote deve receber um vermífugo mensalmente até completar seis meses e depois a cada quatro meses. Nunca devemos esquecer que alguns vermes são transmitidos aos humanos (zoonoses), mais uma razão para a realização desta inspeção. Nós sempre devemos imediatamente recolher as fezes e em seguida lavar o ambiente (ARCA BRASIL, ONLINE).

6 – RAÇAS QUE PODEM SER TREINADAS PARA A INTERVENÇÃO

Várias raças de cães são usadas para uma variedade de atividades ao redor do mundo. No caso de cão de trabalho para intervenção prisional devemos ter alguns requisitos básicos. Podemos dizer que o temperamento é uma grande pedida, pois ele precisa ter temperamento para essa atividade, ele deve ser ativo e forte, ou seja, ativo é o indivíduo que precisa de atividade física e é forte nada mais é do que aquele cachorro destemido e autoconfiante (VIANA, 2003).

Sabemos que a utilização de cães de intervenção nas unidades prisionais é de extrema importância e as mais utilizadas são da raça: Pastor Alemão, Rottweiler, Pastor Malinois, Retriever de Labrador (raça utilizada especificamente para faro de substâncias), ou outras raças que comprovem desempenho satisfatório nas atividades de guarda, busca, choque ou faro.

FIGURA 1: Cães



Fonte: < <https://www.cachorrogato.com.br/racas-caes/rottweiler/> >.
< <https://guarykamba.com.br/pastor-malinois/> >.
< <https://blog.casadoprodutor.com.br/quais-sao-as-origens-do-cao-domestico/> >.

A figura acima apresenta em sua parte superior, a raça do pastor alemão, já na parte esquerda inferior é o cão Pastor Belga Malinois e por fim, na parte inferior direita temos, o cão da raça Rottweiler, ambos podem auxiliar o policial penal.

7 – TREINAMENTO

Treinar um cão de intervenção para atuar em uma unidade prisional, pode parecer uma tarefa simples, porém trata-se uma tarefa muito complexa, pois ultrapassa várias etapas, desde a escolha de um cachorro, os cuidados com a saúde, o treinamento básico desde filhote e avançado quando adulto, a socialização com outros animais e com outras pessoas, saber morder corretamente, utilizando-se de todos os dentes e praticar muito, até porque não existe cachorro bom, existe cachorro bem treinado e cuidado.

A partir de então percebe-se que para se obter um bom resultado, se faz necessário a união de inúmeros fatores, que vão desde os cuidados básicos, diários, semanais e mensais com o cão, bem como sua alimentação, seja uma dieta balanceada e rica em proteínas e vitaminas, os cuidados com a saúde, através de vacinas e vermífugos, bem como o ambiente limpo, trará como resultados um cão bem treinado e saudável.

7.1 – ADESTRAMENTO

Todo o cão, de trabalho ou não, de alguma forma irá passar por adestramento, seja o ato de simplesmente urinar no local certo ou até mesmo localizar drogas. Uma das técnicas mais utilizadas do adestramento é a técnica da associação, isto é, associar alguma ação a alguma coisa que o cão goste, algo que o cão tenha afeição, pode ser um carinho, um petisco, uma ração ou brinquedo favorito.

Adestrar nada mais é do que comandar ações ao cão, essas ações podem variar entre, o ato de sentar-se, deitar-se, rolar-se, largar, ficar, parar, entre outros movimentos. Tudo será aperfeiçoado a medida em que o cão cresce e tem mais afinidade com seu tutor.

Os cães acabam se tornando os parceiros mais importantes no dia a dia dos policiais penais, até porque são ágeis, agressivos quando necessário e com o faro extremamente aguçado, auxiliando durante todo o dia dentro da unidade prisional, evitando possíveis conflitos e rebeliões, bem como na busca, através do faro para encontrar armas, drogas e celulares, objetos esses podendo estar escondidos onde o scanner pode não detectar.

7.1.1 – SOCIALIZAÇÃO ENTRE POLICIAL E CÃO

A socialização deve-se iniciar desde os primeiros meses do filhote, porém quando o cão é tirado da mãe, cabe ao adestrador auxiliá-lo nesse processo de adaptação, seja através da socialização com outros cães, outros animais, outras pessoas, novos aromas etc. Muitos problemas com cães na fase adulta podem ocorrer por conta de pouca socialização quando filhote, por isso cabe ao adestrador estimular novas experiências.

Lembrado que tanto machos quanto as fêmeas podem atuar ao lado do policial, a socialização pode ocorrer a partir dos dois meses de idade, andando lado a lado com o treinamento básico do cão. Um cão policial pode trabalhar ativamente até os dez anos de idade.

A socialização do cão nada mais é do que apresentar uma grande quantidade estímulos, sejam pessoas de outras idades e ambos os gêneros, aromas novos, outros cães, outros animais, além de objetos que podem estar presentes no seu dia a dia. É importante destacar que o adestrador tenha em mente todas as possibilidades, em que o cão irá encontrar durante o dia a dia, através de estímulos diários, bem como conhecer novas possibilidades de como o cão deve-se portar em cada ação.

7.1.2 – MORDIDA

A mordida do cão é uma forma de comunicação para com o humano, todavia para os cães de trabalho nas penitenciárias a mordida deve ser treinada, visto que é um ato de imobilização, portanto o cão deve utilizar todos os dentes no momento de executar uma mordida.

O ideal é começar a treinar seu cão-filhote com paninhos ou couro macio, para que o cão já se habitue com o ato de morder, porém não podemos esquecer da troca de dentição dos filhotes. Conforme o cachorro vai crescendo os materiais podem ser substituídos por algo mais resistente para o adestramento, como por exemplo uma almofada, salsichão, luva *manguin*, entre outros, até chegar na roupa completa para o cão morder.

FIGURA 2: Roupa completa para treinamento de mordida



Fonte: <<https://zawar.com.br/site/produtos/194-macacao-bite-suit-modelo-frances-n-1-treino.html>>.

A figura é acima, trate-se de uma roupa completa para o treinamento de mordida, confeccionado com tecido especialmente elaborado para esta aplicação, o recheio é formado com várias camadas de feltro. Geralmente é construído sob medida.

Lembrando que com está roupa, o projeto de adestramento encontra-se em 70% de aproveitamento do cão, visto que o adestramento pode iniciar já nos dois primeiros meses do filhote, com pequenos panos para que não machuque seus dentes e posterior a troca da dentição.

8 – PENITENCIÁRIA INDUSTRIAL DE JOINVILLE

Antes de falar sobre a Penitenciária Industrial de Joinville, abre-se um parêntese para um inciso que fala especialmente de cães nas unidades prisionais, na resolução nº 5 de 28 de agosto de 2014 em seu artigo 1º, inciso III o presidente do conselho nacional de política criminal e penitenciária (CNPCP), no uso de suas atribuições legais e regimentais, p.26 diz o seguinte: “III - uso de cães ou animais farejadores, ainda que treinados para esse fim;”. Portanto, apesar de apenas em um inciso falar sobre o uso de cães farejadores, ainda sim é com base legal para tal atuação.

Entretanto existe a Lei Ordinária Nº 18.571, de 23 de dezembro de 2022 que dispõe sobre o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e Instrumentos de Menor Potencial Ofensivo (IMPOs) pelo Agente de Segurança Socioeducativo da Secretaria de Estado da Administração Prisional e Socioeducativa (SAP), lei essa sancionada pelo governador do estado de Santa Catarina.

Em resumo essa lei garante os direitos e deveres de como os policiais podem agir, com isso estarão legalmente assegurados. Sobre o uso de cães a lei diz o seguinte em seu artigo 16:

Os cães, como IMPOs, poderão ser utilizados nos seguintes casos, pelo órgão de operações com cães da SAP:

- I - Detecção, mediante demanda, conveniência, oportunidade ou iniciativa;
- II - Apoio às unidades de atendimento socioeducativo na repressão ao ingresso de drogas, armas de fogo, dispositivos eletrônicos e outros materiais não permitidos;
- III - Auxílio em intervenções táticas, escoltas e atividades externas de internos e autoridades;
- IV - Realização de rondas externas;
- V - Integração com outros grupos especializados, em operações extraordinárias, e com forças de segurança em ações de busca e recaptura de foragidos;
- VI - Participação em projetos educacionais de caráter preventivo com uso de cães, em parceria com instituições públicas ou privadas; e
- VII - Apoio a outras instituições públicas, desde que devidamente autorizado por sua chefia imediata. (SANTA CATARINA, 2022)

Pouco se fala sobre uma lei nacional que ampare a utilização de cães nas unidades prisionais, cabe rever as leis municipais e estaduais, para que os direitos de utilização um cão de intervenção seja a nível nacional, pois ele se torna uma figura muito importante que atua juntamente com o policial.

A Penitenciária Industrial de Joinville Santa Catarina atualmente conta com o Diretor Ricardo de Souza Ortiz, encontra-se na rua Boehmerwald, 4691, Bairro Parque Guarani, Joinville/SC, CEP: 89231-400. Tem como Missão: “Administrar o Sistema Prisional Catarinense, de forma integrada, visando custodiar os reclusos e contribuir para sua reinserção social” e como Valores: “Ser reconhecido pela sociedade como órgão de excelência, permanente e consolidado na custódia e reinserção social dos reclusos”.

Como Diretrizes traz o seguinte:

- “01. Institucionalizar o DPP;
02. Criar e manter um quadro de funcionários qualificados e suficientes para as diversas atividades do sistema prisional;
03. Captar recursos para melhor estruturar e equipar o sistema prisional;
04. Disponibilizar vagas para o sistema prisional de forma a cumprir as exigências legais;
05. Preparar o recluso para sua reinserção social;
06. Desenvolver e integrar o serviço de inteligência, de informação e comunicação do Departamento de Administração Prisional; e
07. Criar um sistema de saúde eficaz nas diversas unidades prisionais”.

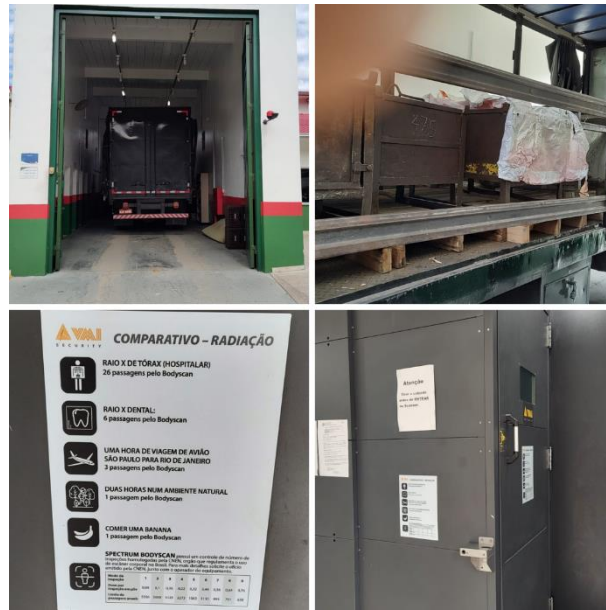
FIGURA 3: Canil provisório



Fonte: (Arquivo pessoal 2023)

O canil que está atualmente na penitenciária de Joinville Santa Catarina, é um canil provisório, pois a equipe no início do projeto de implementação de um novo canil, o plano é construir um estacionamento nesse local e novas baias em outro local, juntamente com um consultório veterinário. Pensando em aplicar tudo o que foi exposto nesse trabalho, através de cuidados e treinamento com o cão, para que ele cresça forte e saudável, podendo atuar ao lado do polícia penal como cão de guarda.

FIGURA 4: Scanner e eclusa



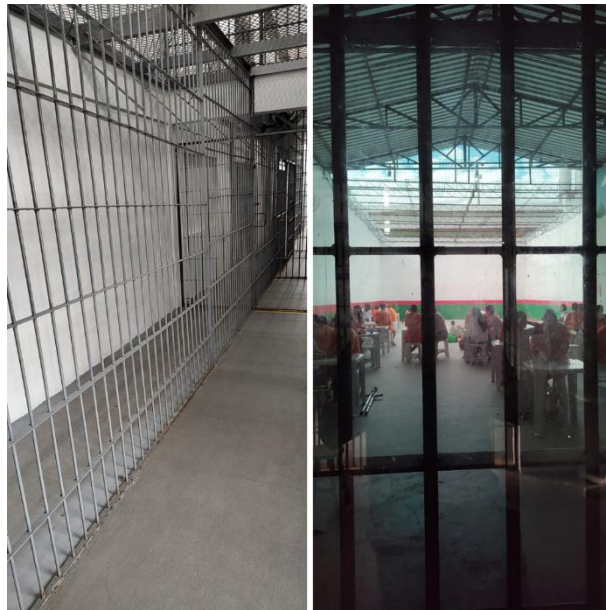
Fonte: (Arquivo pessoal 2023)

As fotos acima são de uma eclusa, onde é feita a vistoria de cargas, nesse caso vale observar que ter um cão para executar a vistoria se faz de extrema importância, visto que o cão pode encontrar, drogas, celulares, armas (pelo cheiro da pólvora).

Essa caixa da foto acima é um scanner corporal, faz leitura de objetos como drogas, celulares e armas, porém acontece casos de passar objetos indesejados, um ponto negativo é que alguns policiais não possuem a formação de radiologia podendo passar despercebido algum objeto.

Lembrando que depois de muito treinamento é que um cão pode atuar como farejador, porém cada cão é treinado para sentir o cheiro de um objeto em específico, um cão pode ser treinado desde filhote para encontrar drogas, outro para encontrar armas e um terceiro cão pode ser treinado para encontrar celulares.

FIGURA 5: Corredor e visita



Fonte: (Arquivo pessoal 2023)

Esse corredor com grades é um local de passagem dos detentos, ali também seria bom ter um cachorro de guarda, para que ao lado do policial evitasse conflitos, rebeliões, para que se mantenha a ordem. Nessa foto acima é o momento de visita dos detentos, essa visita ocorre no pátio, anteriormente essas grades ao redor da sala não existia, porém com a instalação delas evita-se em uma pequena porcentagem fuga, entretanto com um cão nesse espaço as chances de fuga, ou conflitos seriam mínimas.

FIGURA 6: Area externa



Fonte: (Arquivo pessoal 2023)

Na área externa pensa-se em ter aproximadamente uns quatro cachorros de guarda, até porque o muro da foto acima pode ser pulado com facilidade pelos detentos e com o cão de guarda ao lado do policial penal isso poderia ser evitado.

Lembrando que todas essas fotos pertencem a Penitência Industrial de Joinville, foram utilizadas nesse trabalho para demonstrar os espaços em que os cães podem atuar, com o intuito da criação de um novo canil para auxiliar o trabalho dos policiais penais, e têm a devida autorização de divulgação de uso de imagem, a autorização está devidamente assinada pelo atual diretor da Penitenciária de Joinville Santa Catarina e encontra-se nos anexos.

9 - CONCLUSÃO

Com tudo que foi apresentado no presente trabalho, podemos destacar a importância em compreender que o cão é um animal que possui capacidade motora própria, facilitando as atividades principalmente dos policiais que farão uso desta ferramenta em busca de evitar conflitos e rebeliões no dia a dia. Porém, para que seu uso seja de forma excepcional, o policial deve estar diretamente ligado as responsabilidades do animal, portanto deve possuir conhecimentos básicos para que seja utilizado corretamente, usufruindo o máximo da capacidade do animal.

Muitas vezes a falta de conhecimento por parte do corpo policial limita a utilização do cão. Para que seja empregado de maneira correta, é necessário ter o mínimo de informação sobre o animal e as técnicas a serem utilizadas.

Deve-se incluir uma matéria de busca terrestre com cães em cursos de formação e especialização de oficiais e praças, para que ao se depararem com alguma situação que necessite do cão, a operação seja realizada da melhor maneira, visando sempre o bem-estar do animal.

Para que a utilização dos cães nas unidades prisionais se expanda pelo país se faz necessário a inserção de novas políticas e diretrizes, bem como capacitação adequada aos policiais.

O cachorro além de ser o melhor amigo do homem, vem sendo utilizado como uma grande ferramenta de trabalho nas unidades prisionais, portanto para aproveitar ao máximo o desempenho do cão o policial deve cuidá-lo, através de cuidados diários e mensais, bem como treiná-lo adequadamente, com as ferramentas corretas para

cada faixa etária. Com efeito, um cão bem treinado protege o seu condutor de possíveis ataques, levianos ou letais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCARRIA, Claudemir Mauro, **O emprego dos cães nas operações de salvamento do Corpo de Bombeiros**, Polícia Militar de São Paulo, Monografia CAO, SP, 2000.

AMAPÁ, Corpo de Bombeiros Militar do Amapá. **CBMAP participa do 1º estágio básico de cinotecnia**. Disponível em: <http://www.cbm.ap.gov.br/site/raiz/noticias.php?id_noticia=165>. Acesso em: 30 set. 2022.

ANA, RAFAEL RAMOS. **Temperamento canino** – Porto Alegre: 2003 Horowitz, Alexandra. A cabeça do cachorro / tradução: Lourdes Sette – 6º edição – Rio de Janeiro:Bestseller, 2019.

ARCA BRASIL. **Vermifugações nos filhotes**. Disponível em: <<https://arcabrasil.org.br/index.php/vermifugacao/>>. Acesso em 03 abr. 2023.

Aulete, Caldas - **Dicionário Caldas Aulete de língua portuguesa** edição de bolso – BOOHER, Andrea. Foto cedida FEMA. Disponível em: <<http://pessoas.hsw.uol.com.br/caes-de-resgate2.htm>>. Acesso em: 04 out. 2022.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **C 42-30: Adestramento e Emprego de Cães de Guerra**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ, 1974.

CÃES FAREJADORES reforçam buscas em escombros de igreja. Foto de Vagner Magalhães. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI3457708-EI12967,00->>. Acesso em: 15 out. 2022.

CÃOMUNICAR – A Linguagem do corpo canino. Disponível em: <http://www.arcadenoe.sapo.pt/.../caomunicar_a_linguagem_do_corpo_canino_/341

CAVALHEIRO, Dorian Nunes. **A seleção e o treinamento do policial-militar para o trabalho com cães**, Monografia para especialização da Universidade Federal do Paraná, 2009. Acesso em 15 out. 2022

CORTEZ TRUJILLO, Engels G. **Educación del Perro de Búsqueda y Rescate Urbano y Rural de Area**, Bogotá: Fundación para La Gestión del Riesgo, Bogotá, 2002.

CORUSO, Marcelo. **Cães de resgate no Brasil**. Disponível em: <http://www.webanimal.com.br/cao/index2.asp?menu=resgate_brasil.htm>.

ESTADOS UNIDOS. **Connecticut Canine Search and Rescue – CCSAR**. Disponível em: <<http://pessoas.hsw.uol.com.br/caes-de-resgate2.htm>>. Acesso em 03 out. 2022.

GYGAS, Théo. O cão em nossa casa. São Paulo: Gaia, 2007.

ISHIBE, Luiz Makoto. **Cão de Busca**. Disponível em: <http://www.nozica.com.br/?_p=19&_c=133>. Acesso em 30 set. 2022.

LAYTON, Julia. **Como funcionam os cães de busca e resgate**. Tradução: HowStuffWorks Brasil. Disponível em: <<http://pessoas.hsw.uol.com.br/caes-de-resgate.htm>>. Acesso em 11 set.2022

LIMA JUNIOR, Silvio Mendonça. **A importância do uso de cães de resgate pelo Corpo de Bombeiro Militar**. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAABag0AI/a-importancia-uso-caes-resgate-pelo-corpo-bombeiros-militar>>. Acesso em 09 out. 2022

Macacão bite suit. **Zawar**. Disponível em: <<https://zawar.com.br/site/produtos/194-macacao-bite-suit-modelo-frances-n-1-treino.html> >. Acesso em 10 abr.2023.

MAGALHÃES, Vagner. **Cães farejadores reforçam buscas em escombros de igreja**. Disponível em: < <http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI3457708-EI12967,00-Caes+farejadores+reforcam+buscas+em+escombros+de+igreja.html>>.

MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa-On-Line**. Disponível em: <<http://www.michaelis.uol.com.br/moderno/portugues>>. Acesso em 10 set. 2022.

MILLAN, César. Como criar o cão perfeito desde filhotinho. Agir, 2012.

PARANÁ. Comando do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná. **Apostila de Busca Terrestre** – Piraquara: Centro de Ensino e Instrução, 2002.

PARANÁ. **Constituição do Estado do Paraná**. Curitiba: Imprensa Oficial, 1989.

PARANÁ. **Lei nº 6.774-76 Organização Básica da Polícia Militar do Paraná**, de 8 jan. de 1976. Curitiba: Imprensa Oficial, 2007.

PARISI, Silvia C. **Cães de Resgate**. Disponível em: <<http://www.webanimal.com.br/cao/index2.asp?menu=resgate.htm>>. Acesso em 15 out. 2022.

PARIZOTTO, Walter. **O uso de cães pelos Corpos de Bombeiros**. Santa Catarina, 2004.

PARREIRA, Benedito Celso. **Apostila Adestrador de cães de faro - Busca de pessoas**. Curitiba, 2007.

PRESTES, Samuel. **Utilização de cães pelo Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná em Operações de Busca Terrestre**, Monografia para o Curso Superior de Polícia, Paraná, 2009.

Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2007.

SANTA CATARINA, **Lei Ordinária Nº 18571**, DE 23 de dezembro de 2022. Disponível em: <<https://leisestaduais.com.br/sc/lei-ordinaria-n-18571-2022-santa-catarina-dispoe-sobre-o-uso-de-equipamentos-de-protecao-individual-epis-e-instrumentos-de-menor-potencial-ofensivo-impos-pelo-agente-de-seguranca-socioeducativo-da-secretaria-de-estado-da-administracao-prisional-e-socioeducativa-sap> >. Acesso em: 03 abr.2023

SANTA CATARINA. Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina - CBMSC. **Apostila do Curso de Cinotecnia**. Criciúma, 2007.

SIQUEIRA, Thainá Paiva; NICÁCIO, Wenzel Souza. **Proposta de implantação do uso de cães nas atividades de busca e resgate do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão**, Monografia para o Curso de Formação de Oficiais Bombeiro-Militar do Maranhão, 2010.

ANEXOS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS (FOTOS E VÍDEOS)
FACULDADES INTEGRADAS IPEP
CENTRO DE ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA E DIREITOS HUMANOS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO POLICIAL CONTINUADO

Eu,

AUTORIZO JAIR DOMINGUES GOMES, Aluno do Programa de Pós-Graduação Lato sensu em Cinotecnia Policial da "Faculdades Integradas IPEP", Cotia São Paulo, autor da pesquisa intitulada: IMPLEMENTAÇÃO DE CANIL NO COMPLEXO PENITENCIÁRIO DE JOINVILLE SC a fixar, armazenar e exibir as imagens do Complexo Penitenciário de Joinville SC, por meio de foto com o fim específico de inseri-la nas informações que serão geradas na pesquisa, aqui citada, e em outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, congressos e jornais.

A presente autorização abrange, exclusivamente, o uso de imagem para os fins aqui estabelecidos. Qualquer outra forma de utilização e/ou reprodução deverá ser por mim autorizada.

Joinville, 27 de março de 2023.



Ricardo de Souza Ortiz
Diretor
Penitenciária Industrial de Joinville
Matr. 926679-8

Assinatura do responsável da instituição



Assinatura do pesquisador responsável
